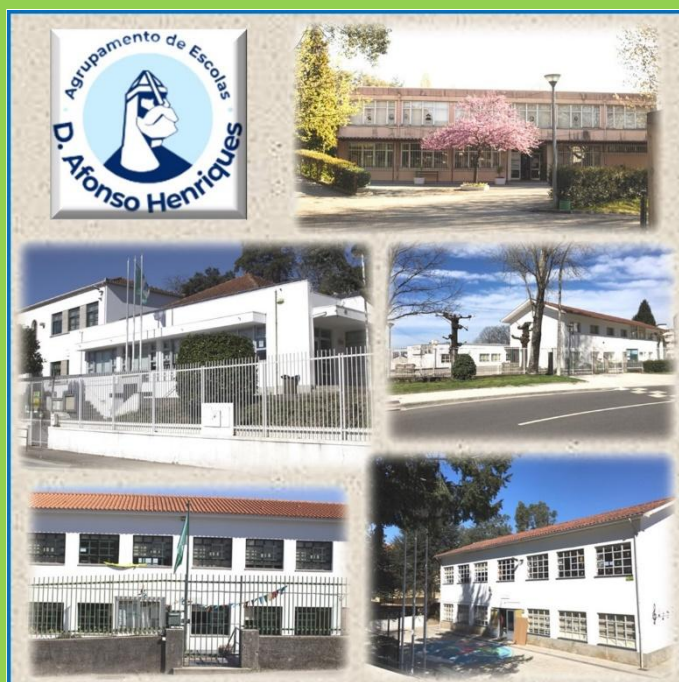


RELATÓRIO

**AGRUPAMENTO  
DE ESCOLAS  
D. AFONSO HENRIQUES  
GUIMARÃES**



# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2024-2025

Equipa Multidisciplinar de Gestão da Atividade Inspetiva – Norte

## Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Básica de Silvares	X	X			
Escola Básica de Alto da Bandeira, Creixomil	X	X			
Escola Básica de Salgueiral		X			
Escola Básica de Mascotelos	X	X			
Escola Básica D. Afonso Henriques, Creixomil			X	X	

## 1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias [17 e 18 de outubro de 2024](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [21 e 24 de outubro de 2024](#).

A equipa de avaliação externa visitou a [Escola Básica de Silvares](#), a [Escola Básica de Alto da Bandeira](#), a [Escola Básica de Salgueiral](#), a [Escola Básica de Mascotelos](#) e a [Escola Básica D. Afonso Henriques](#). E realizou a *observação da prática educativa e letiva* na [Escola Básica de Silvares](#), na [Escola Básica de Alto da Bandeira](#), na [Escola Básica de Salgueiral](#), na [Escola Básica de Mascotelos](#) e na [Escola Básica D. Afonso Henriques](#).

## Escala de avaliação

### Níveis de classificação dos quatro domínios

**Excelente:** *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

**Muito bom:** *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

**Bom:** *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

**Suficiente:** *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

**Insuficiente:** *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2024-2025** está disponível na [página da IGEC](#).

## 2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
<b>Autoavaliação</b>	<b>Bom</b>
<b>Liderança e gestão</b>	<b>Muito Bom</b>
<b>Prestação do serviço educativo</b>	<b>Bom</b>
<b>Resultados</b>	<b>Muito Bom</b>

## 3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
<b>Autoavaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A complementaridade dos dispositivos autoavaliativos assegurando uma intervenção coletiva, com impacto na qualidade do processo de ensino e aprendizagem.</li> <li>▪ A melhoria contínua como mote da intervenção dos diferentes profissionais, destacando-se a sua flexibilidade para alterar/renovar procedimentos em função de novas exigências e de necessidades prementes.</li> </ul>
<b>Liderança e gestão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A definição clara da visão a prosseguir, alicerçada no humanismo, na exigência e na qualidade, em articulação com os princípios, valores e competências previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.</li> <li>▪ A ação humanista, a disponibilidade e a relação de proximidade da diretora, como fatores determinantes na mobilização coletiva e congregadora de ações em torno dos objetivos que se propõem a alcançar.</li> <li>▪ A natureza dinâmica da relação com a comunidade no desenvolvimento de inúmeros projetos, parcerias, protocolos, de modo estrategicamente planeado e avaliado.</li> </ul>
<b>Prestação do serviço educativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O gabinete de apoio ao aluno e à família e a intervenção da Artista Residente do Plano Cultural de Escola face à intencionalidade das ações que promovem, ao impacto das mesmas no processo de socialização entre pares em profícua articulação com o desenvolvimento do currículo.</li> <li>▪ A oferta educativa sustentada em parcerias e colaborações estratégicas, com um impacto direto e positivo no desenvolvimento do currículo e na promoção de aprendizagens mais integradas e enriquecedoras.</li> <li>▪ O envolvimento sistemático e consolidado das famílias na vida das escolas, caracterizando-se por uma participação interessada e cooperante, sendo evidente o impacto nos diferentes espaços físicos e ambientes educativos.</li> </ul>

<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Os resultados académicos dos alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, significativamente acima dos respetivos valores nacionais de referência.</li> <li>▪ O desenvolvimento de uma cidadania ativa por via da valorização das iniciativas e opiniões dos alunos consubstanciando-se em práticas de enriquecimento social e democrático.</li> <li>▪ O reconhecimento por parte da sociedade local e nacional do trabalho desenvolvido, traduzido pelo envolvimento da comunidade nas iniciativas do Agrupamento e no impacto que estas têm no desenvolvimento local.</li> </ul>
-------------------	--

## 4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
<b>Autoavaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O planeamento estratégico de autoavaliação precursor de uma intencionalidade da ação por via de uma diagnose contextualizada e identificadora das prioridades, conduzindo a um plano de melhoria, potenciador de uma ação concertada e estrategicamente orientada, em articulação com a operacionalização do projeto educativo.</li> </ul>
<b>Liderança e gestão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O estabelecimento do potencial estratégico do projeto educativo por via da priorização dos objetivos e a definição de metas que possibilitem a avaliação do seu grau de consecução.</li> </ul>
<b>Prestação do serviço educativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O aprofundamento relacional entre as estruturas internas e externas na salvaguarda do bem-estar e plena integração das crianças e alunos de contextos familiares desfavoráveis, bem como na sensibilização proativa da comunidade escolar sobre as diferentes dimensões da diversidade.</li> <li>▪ A generalização de metodologias ativas e o desenvolvimento de práticas sistemáticas com recurso a estratégias de diferenciação pedagógica e de flexibilidade curricular, na promoção da equidade no acesso ao currículo com impacto na qualidade das aprendizagens.</li> </ul>
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A instituição de mecanismos que permitam aferir o impacto da escolaridade no percurso dos alunos e que capacitem os responsáveis com informação relevante para a tomada de decisão.</li> </ul>

## 5. Juízos avaliativos

### 5.1 – Autoavaliação

#### *Desenvolvimento*

A equipa de autoavaliação desenvolve procedimentos sistemáticos de autoavaliação, obedecendo a um plano estratégico que adapta o quadro de referência da Avaliação Externa das Escolas, por via

de uma diagnose que nem sempre é contextualizada e identificadora das prioridades, o que, eventualmente, poderá comprometer a intencionalidade da ação. Contudo, ao coexistirem no seio das diferentes estruturas outros dispositivos autoavaliativos, que se complementam com naturalidade, é assegurada uma intervenção coletiva, com significativo impacto na qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Está acautelada a participação e o envolvimento da comunidade educativa, essencialmente por via de uma auscultação por questionário, complementada, no caso dos alunos, pela realização de assembleias, em que se releva, neste caso, o atendimento e seguimento dado às sugestões apresentadas. O relatório de autoavaliação, apesar de conhecido e sujeito a uma discussão, não é ainda consequente na estruturação de um plano de melhoria potenciador de uma ação concertada e estrategicamente orientada em articulação com a operacionalização do projeto educativo.

### *Consistência e impacto*

O processo de recolha de dados é abrangente, envolve diferentes domínios e correlaciona as práticas de diversas estruturas. A monitorização das diversas ações de melhoria é garantida, com responsabilidade partilhada em função da área de intervenção, se bem que não foi visível um caráter integrado que atribua um significado holístico ao processo de autoavaliação. A melhoria contínua tem sido o mote da intervenção dos diferentes profissionais, destacando-se a sua flexibilidade para alterar/renovar procedimentos em função de novas exigências e de necessidades prementes.

As práticas de autoavaliação têm tido impactos, alguns significativos, como são exemplo, ao nível da formação profissional, o desenvolvimento de oficinas de *Aprendizagem cooperativa em sala de aula* e, ao nível do currículo, a criação da disciplina *Ginásio da Matemática (GINMAT)*.

## **5.2 – Liderança e gestão**

### *Visão e estratégia*

Está claramente definida a visão a prosseguir, alicerçada no humanismo, na exigência e na qualidade, em articulação com os princípios, valores e competências previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Esta visão, partilhada e mobilizadora da comunidade educativa, é assumida com convicção no desenvolvimento do quotidiano educativo, por via de um compromisso muito expressivo dos profissionais, pais e encarregados de educação e parceiros sociais.

Os documentos orientadores demonstram coerência entre si e revelam uma autoria reflexiva, conferindo relevância às opções curriculares adotadas, quer para o desenvolvimento de múltiplas competências, quer para o esbater de desigualdades sociais e de acesso a uma educação de qualidade. As metas estão definidas, mas, na sua maioria, constituem-se como objetivos. Tal construção condiciona ações de priorização e de avaliação do grau de consecução dos mesmos.

## Liderança

A mobilização da comunidade educativa para a concretização dos objetivos educacionais que o Agrupamento se propõe alcançar é impulsionada pela ação humanista da diretora, também caracterizada de grande proximidade com a comunidade educativa. As lideranças intermédias, reconhecidas pelos seus pares, estão motivadas na assunção das competências e responsabilidades, convocando, deste modo, os diversos agentes educativos a participar ativamente na vida escolar.

Há um claro incentivo ao desenvolvimento de projetos nacionais e europeus, de intervenção comunitária, de apoio psicológico e social e, ainda, à dinamização de atividades culturais com e na comunidade, algumas das quais de cariz inovador. Para este desiderato contribuem parcerias consistentes e ativas que colaboram e promovem aprendizagens efetivamente desafiadoras e estimulantes (Laboratório da Paisagem – Câmara Municipal de Guimarães, Universidade do Minho, Conservatório de Música).

O projeto *Mapear o Universo*, que resulta de vários intercâmbios internacionais, desenvolvido pelos alunos do 8.º ano, foi distinguido com o Prémio Melhor Demonstração, no Encontro "Ciência e Tecnologia na Exploração Espacial", organizado pela Universidade do Minho, tendo sido apresentado, pelos próprios alunos, na "Noite Europeia dos Investigadores 2023", em Braga, e na conferência europeia "ESA Teach With Space 2023", pelo seu coordenador.

<https://dafonsohenriques.weebly.com/mapear-o-universo.html>

## Gestão

As práticas de organização das crianças e dos alunos seguem critérios de natureza pedagógica e numa perspetiva tradicional, não tendo sido exploradas e/ou instituídas opções flexíveis e dinâmicas na gestão do trabalho com as turmas. Os critérios utilizados na aplicação de medidas disciplinares estão compreendidos pela comunidade educativa.

As crianças e os alunos estão, globalmente, envolvidos na vida da escola e da comunidade, o que é fomentado pela participação sistemática em assembleias, projetos e atividades, assentes numa orientação estratégica para a construção do conhecimento em plena interação social. Tal tem promovido um ambiente escolar desafiador da aprendizagem, acolhedor, saudável, seguro e ecológico.

A gestão dos recursos humanos apoia-se na valorização dos profissionais de acordo com as competências e perfis de cada um. Não obstante a afetação e distribuição eficazes dos profissionais, a otimização do horário de funcionamento da biblioteca da escola-sede ainda não foi conseguida. A formação do pessoal docente compreende as necessidades identificadas assentes numa dinâmica coletiva que se releva. Já relativamente ao pessoal não docente ainda não foi definida uma estratégia concertada que possibilite respostas formativas atempadas.

A gestão dos recursos materiais que os serviços do Agrupamento realiza é eficaz no que considera às necessidades de funcionamento. Contudo, verificam-se debilidades em termos de qualidade das instalações da escola-sede e na otimização dos recursos tecnológicos e digitais, incluindo os

disponibilizados online, para melhor responder à diversidade das crianças e alunos, às suas necessidades e potencialidades.

Os mecanismos de comunicação interna e externa são globalmente eficazes. A utilização de recursos e plataformas digitais garante celeridade e fluidez na comunicação, sendo de relevar a qualidade da informação disponível nos *blogs* dos diferentes projetos e da biblioteca escolar. Porém, a inexistência de *e-mail* institucional para os assistentes operacionais reduz a paridade nos canais de comunicação utilizados face aos demais profissionais.

### 5.3 – Prestação do serviço educativo

#### *Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos*

Há uma estratégia eficazmente delineada de desenvolvimento pessoal e socioemocional das crianças e dos alunos e de prevenção de comportamentos de risco, incluindo no campo digital, que assenta num trabalho articulado interna e externamente e no desenvolvimento de práticas de trabalho cooperativo, como as mentorias de pares/apadrinhamento de colegas. Neste âmbito, é de relevar a atividade do gabinete de apoio ao aluno e à família e a intervenção da Artista Residente do Plano Cultural de Escola, face à intencionalidade das ações que promovem, ao impacto das mesmas no processo de socialização entre pares, em profícua articulação com o desenvolvimento do currículo.

As medidas de orientação escolar e profissional são bem estruturadas e com impacto significativo no percurso dos alunos. O reconhecimento e o respeito pela diversidade da população escolar são expressivos no bom acolhimento e apoio a alunos migrantes e a alunos com necessidades específicas. Contudo, é ainda pouco sistemática a articulação com a comissão de proteção de crianças e jovens no tocante ao conhecimento dos alunos referenciados, bem como, por parte da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI), na sensibilização proativa da comunidade escolar sobre as diferentes dimensões da diversidade.

#### *Oferta educativa e gestão curricular*

A oferta educativa responde às necessidades das crianças, dos alunos e da comunidade envolvente. São desenvolvidas respostas orientadas para o desenvolvimento do Perfil dos Alunos e os desígnios da educação inclusiva, com forte aposta na integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas. Os cursos artísticos especializados de música e de teatro, a oferta curricular de GINMAT no 3.º ciclo e Tecnologias da Informação e Comunicação no 1.º ciclo, e os diferentes projetos, fazem emergir a criatividade e a inovação, sustentadas em parcerias e colaborações estratégicas, com um impacto direto e positivo no desenvolvimento do currículo e na promoção de aprendizagens mais integradas e enriquecedoras.



No âmbito da participação no concurso “Ciência feita Arte”, organizado pela Escola de Ciências da Universidade do Minho, os alunos da turma A do 9.º ano realizaram um projeto que resultou da articulação entre o Departamento de Expressões, o Clube Ciência Viva na Escola e o Clube de Teatro e Dança, tendo obtido o prémio de Melhor Instalação. Os alunos inspiraram-se na obra do artista vimaranense José de Guimarães, associando elementos científicos e artísticos.

<https://clubecienciavivadah.blogspot.com/2024/02/concurso-ciencia-feita-arte.html>

A articulação curricular tem assim forte expressão nos projetos em desenvolvimento ao incorporarem diferentes saberes científicos assentes numa gestão integrada e contextualizada do currículo. É de realçar, neste âmbito, o projeto “Rio Selho – do património natural ao património cultural”, relacionado com um dos rios de proximidade das escolas do Agrupamento e com o património que lhe está associado (natural e cultural), integrado no Plano Cultura de Escola.

Ao nível da articulação horizontal e vertical do currículo, são estabelecidas reflexões, essencialmente, em conselhos de turma, de disciplina, de docentes e de ano no 1.º ciclo, com impacto no reajustamento do planeamento curricular, expressando as debilidades identificadas nos relatórios das provas de aferição e orientando a sequencialidade das aprendizagens.

### *Ensino, aprendizagem e avaliação*

A abordagem clássica na prática letiva tem ainda prevalência no quotidiano da sala de aula, mais acentuada nos 2.º e 3.º ciclos, não estando assegurada a integração sistémica de metodologias ativas, tais como os trabalhos baseados na metodologia de projeto, as atividades experimentais e a utilização do digital. Saliente-se o emergir de algumas práticas pedagógicas assentes no trabalho cooperativo, como contributos impactantes na criação de ambientes desafiadores da aprendizagem. De relevar ainda, na educação pré-escolar e nos projetos em desenvolvimento, práticas que valorizam o papel ativo de cada criança e aluno na construção das suas aprendizagens, incentivando o gosto por aprender a aprender.

Assume particular relevância a dinâmica desenvolvida no contexto da participação no concurso “Clubes de Programação e Robótica”, promovido pela Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas, da Direção-Geral da Educação, no âmbito do qual os alunos, assumindo um papel ativo, realizaram um vídeo que faz uma retrospectiva dos projetos desenvolvidos ao longo dos 10 anos do Clube, tendo sido premiado na Categoria 4 - Júniores, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=7wExIL04f8w>.

O desenvolvimento de um trabalho integrado e colaborativo entre os docentes e a EMAEI, que se articula com diversas entidades, genericamente promove a equidade e a inclusão das crianças e dos alunos e a consequente mobilização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Contudo, o recurso a estratégias de diferenciação pedagógica e de flexibilidade curricular, com a mobilização de suportes específicos para alunos migrantes e/ou com necessidades específicas, ainda não constitui uma prática sistemática e generalizada, o que compromete a equidade no acesso ao

currículo. A excelência escolar é promovida e materializa-se na participação dos alunos em múltiplas iniciativas.

A avaliação para e das aprendizagens foi objeto de reflexão e/ou reformulação, resultando na construção de referenciais de avaliação para as diferentes áreas disciplinares. Existe diversidade de práticas e instrumentos de avaliação, verificando-se a valorização do *feedback* em toda a sua dimensão, apoiado em algumas práticas de hétéro e autoavaliação. No entanto, estas não ocorrem de maneira sistemática, muitas vezes assumindo uma racionalidade de autoclassificação. A avaliação das aprendizagens na educação pré-escolar sustenta-se em observação/registos regulares sobre a evolução e aprendizagens de cada criança, constituindo-se como instrumento regulador da ação.

Os recursos educativos são globalmente bem rentabilizados nas diferentes escolas, se bem que, a integração das tecnologias digitais nas rotinas pedagógicas ainda não é impactante. A biblioteca escolar apresenta uma dinâmica educativa/formativa que se regista, conciliando os saberes e a informação com as novas competências de literacia. Não são ainda cabalmente otimizados os espaços e os recursos das diferentes valências que integram o centro de apoio à aprendizagem, na promoção de respostas educativas mais adequadas à diversidade.

O envolvimento das famílias constituiu um procedimento sistemático e consolidado, caracterizando-se por uma participação na vida escolar interessada e cooperante. As iniciativas dos pais e encarregados de educação, de forma individual ou associativa, são bem acolhidas e estimuladas, sendo evidente o impacto no espaço físico e no ambiente educativo. Está assegurada a qualidade e regularidade da informação devolvida aos encarregados de educação sobre o percurso educativo dos seus educandos.

### *Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva*

As práticas de regulação emergem de um sistemático e proficiente trabalho colaborativo entre docentes, mesmo o desenvolvido em situações não formais. O processo de autorregulação e de regulação por pares, concretiza-se nestes espaços reflexivos da ação pedagógica onde são aferidos os planeamentos, os instrumentos de avaliação, os diferentes materiais a utilizar em sala de aulas/atividades e onde são partilhadas experiências e práticas pedagógicas de relevo.

A monitorização e a supervisão da prática educativa e letiva em contexto de sala de atividades/aula, como suporte ao desenvolvimento profissional e contributo para a melhoria das práticas, não constitui uma prioridade, seja por pares ou por lideranças, pelo que é ainda incipiente o processo de apropriação de outras formas emergentes de ensinar e aprender.

## 5.4 Resultados

### *Resultados académicos*

No triénio 2019-2020 a 2021-2022, considerando os alunos do país com perfil socioeconómico semelhante, os resultados dos alunos que concluíram o 1.º ciclo do ensino básico em quatro anos são muito bons, situando-se sempre acima da média nacional e com valores próximos dos 100%.

No caso dos alunos que concluíram o 2.º ciclo em dois anos, os resultados são igualmente relevantes, atingindo em dois anos o sucesso pleno, considerando os alunos do país que, ao entrarem neste nível de ensino, tinham um perfil semelhante.

No 3.º ciclo, os resultados referentes aos alunos que o concluíram em três anos apresentam valores também próximos dos 100% e sempre acima da média nacional, considerando a média dos alunos do país que tinham um nível semelhante à entrada neste ciclo de ensino.

No que se refere aos resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, considerando a percentagem de alunos com apoio da Ação Social Escolar, enquadrada com uma média nacional apropriada, os valores no ensino básico são sempre superiores às respetivas médias nacionais, próximos ou iguais a 100%. No 1.º ciclo não se verificam assimetrias significativas de resultados entre as diferentes escolas. Estes dados são demonstrativos de desenvolvimento de práticas de equidade adequadas, considerando o indicador em questão.

### *Resultados sociais*

O desenvolvimento de uma cidadania ativa é já um processo intrínseco por via da valorização das iniciativas e opiniões dos alunos. Nos fóruns de discussão dinamizados a voz dos alunos é expressiva e estende-se, igualmente, a projetos promotores de uma cultura democrática e de experiências assentes na atitude cívica individual, na formação pessoal e no relacionamento interpessoal e intercultural. Destaca-se a participação dos alunos no Plano Cultural de Escola, tendo surgido deles a criação do Clube de Teatro, e na mentoria interpares, entre outros exemplos.

Os alunos do 1.º ciclo que integram o projeto *Rádio Escola* foram os apresentadores da Sessão de Apresentação realizada no âmbito da presente avaliação externa. Seguindo um alinhamento cuidado, deram a conhecer os diferentes intervenientes com clareza de discurso, responsabilidade e à-vontade na exposição pública.

A indisciplina não constitui uma problemática. Apesar da clareza na explicitação das medidas disciplinares a aplicar, ainda não se encontram tipificados os comportamentos inadequados e definidas as correspondentes medidas, o que não facilita a autorregulação comportamental, nem práticas uniformizadas de atuação, pelos diferentes intervenientes educativos. A aplicação de medidas disciplinares sancionatórias é residual e manteve-se estável no último triénio (entre uma e duas).

São desenvolvidas várias atividades de cariz solidário, como recolha de bens e a participação em campanhas do Banco Alimentar e outras. As visitas intergeracionais com atividades organizadas a instituições de solidariedade social da comunidade é uma prática recorrente e valorizada.

Não estão instituídos mecanismos que permitam aferir o impacto da escolaridade no percurso dos alunos e que capacitem os responsáveis com informação relevante para a tomada de decisão no âmbito das opções curriculares.

### *Reconhecimento da comunidade*

A comunidade expressou com afincos a sua satisfação pelo serviço educativo e formativo que é prestado. A valorização do sucesso dos alunos é significativa, são distinguidos os resultados académicos e sociais em cerimónia pública, através da atribuição de diplomas de *Quadro de Excelência*, de *Quadro de Sucesso* e de *Quadro do Patrono - D. Afonso Henriques*. São ainda reconhecidos os trabalhos dos alunos no âmbito da participação em projetos nacionais e internacionais.

A sociedade local e nacional reconhece o trabalho desenvolvido, traduzido pelo envolvimento da comunidade nas iniciativas do Agrupamento e no impacto que estas têm no desenvolvimento local. É ainda de relevar a formação proporcionada a assistentes operacionais em parceria com o Centro Qualifica. Refira-se que os assistentes operacionais contextualizaram a formação recebida ao dinamizarem um projeto de teatro de fantoches, no âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, junto dos alunos do 1.º ciclo.

## 6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 08 de novembro de 2024

**A Equipa de Avaliação Externa:** Carlos Silva, José Moreira, Judite Cruz e Louise Lima

### **Concordo**

À consideração da Inspetora-Geral da Educação e Ciência, para homologação.

O Chefe de Equipa Multidisciplinar de Gestão da Atividade Inspetiva – Norte

*José Manuel Sevivas*

*2025-01-03*

### **Homologo**

Por delegação de poderes do Ministro da Educação, Ciência e Inovação – nos termos do Despacho n.º 6715-B/2024, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 114, Suplemento, de 14 de junho de 2024

## ANEXOS

### Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques
Concelho	Guimarães
Data da constituição do Agrupamento	Julho de 2001
Outros	-----

Oferta Educativa e Formativa	Nível/Ciclo/Modalidade	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Educação Pré-Escolar	131	6
	1.º CEB	453	21
	2.º CEB	205	5
	3.º CEB	331	10
	ES (Científico-Humanístico)	0	0
	ES (Cursos Profissionais)	0	0
	Educação e Formação de Adultos	0	0
	Português Língua de Acolhimento	0	0
TOTAL		<b>1120</b>	<b>42</b>

Ação Social Escolar	Crianças/alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	70	6,3%
	Escalão B	121	10,8%
	TOTAL	<b>191</b>	<b>17,1%</b>

Recursos Humanos	Docentes		<b>117</b>	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	<b>53</b>	
		Assistentes Técnicos	<b>08</b>	
		Técnicos Superiores	<b>04</b>	

## **Anexo 2 – Informação estatística**

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)

**Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques, Guimarães**

**ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 1.º Ciclo - Ensino Geral**

**Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques, Guimarães**

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO151038&nivel=1>

**Escola Básica de Alto da Bandeira, Creixomil, Guimarães**

<http://infoescolas.mec.pt/?code=308750&nivel=1>

**Escola Básica de Mascotelos, Guimarães**

<http://infoescolas.mec.pt/?code=308323&nivel=1>

**Escola Básica de Salgueiral, Guimarães**

<http://infoescolas.mec.pt/?code=308021&nivel=1>

**Escola Básica de Silvares, Guimarães**

<http://infoescolas.mec.pt/?code=308657&nivel=1>

**ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 2.º Ciclo - Ensino Geral**

**Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques, Guimarães**

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO151038&nivel=2>

**Escola Básica D. Afonso Henriques, Creixomil, Guimarães**

<http://infoescolas.mec.pt/?code=308335&nivel=2>

**ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 3.º Ciclo - Ensino Geral**

**Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques, Guimarães**

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO151038&nivel=3>

**Escola Básica D. Afonso Henriques, Creixomil, Guimarães**

<http://infoescolas.mec.pt/?code=308335&nivel=3>

### **Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório**



**Q1 - Questionário aos alunos do 1.º Ciclo - 4.º Ano**  
**Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques, Guimarães**

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	77	75,5	24	23,5	0	0,0	0	0,0	1	1,0	0	0,0
02. O professor apoia os alunos quando têm dificuldades em aprender.	56	54,9	38	37,3	2	2,0	1	1,0	5	4,9	0	0,0
03. Sou incentivado a fazer sempre melhor os meus trabalhos na escola.	43	42,2	50	49,0	1	1,0	0	0,0	7	6,9	1	1,0
04. Sou incentivado a fazer pesquisas para alargar os meus conhecimentos.	38	37,3	48	47,1	5	4,9	1	1,0	9	8,8	1	1,0
05. Nas aulas o professor avalia os meus trabalhos para eu melhorar.	64	62,7	34	33,3	1	1,0	0	0,0	3	2,9	0	0,0
06. Eu avalio o meu trabalho nas aulas.	23	22,5	54	52,9	11	10,8	4	3,9	9	8,8	1	1,0
07. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	46	45,1	32	31,4	7	6,9	3	2,9	13	12,7	1	1,0
08. Na escola faço trabalhos práticos e experiências.	44	43,1	50	49,0	4	3,9	1	1,0	3	2,9	0	0,0
09. Na escola realizo atividades artísticas.	64	62,7	37	36,3	0	0,0	0	0,0	1	1,0	0	0,0
10. Na escola realizo atividades físicas e desportivas.	86	84,3	13	12,7	1	1,0	0	0,0	1	1,0	1	1,0
11. Sou incentivado a ler, dentro e fora da escola.	46	45,1	40	39,2	6	5,9	2	2,0	7	6,9	1	1,0
12. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	43	42,2	51	50,0	3	2,9	0	0,0	4	3,9	1	1,0
13. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	57	55,9	37	36,3	2	2,0	0	0,0	6	5,9	0	0,0
14. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	44	43,1	42	41,2	3	2,9	0	0,0	13	12,7	0	0,0
15. Na escola é possível desenvolver atividades propostas pelos alunos.	35	34,3	44	43,1	11	10,8	2	2,0	9	8,8	1	1,0
16. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	55	53,9	41	40,2	3	2,9	1	1,0	1	1,0	1	1,0
17. Alguns dos meus trabalhos são expostos na escola.	41	40,2	49	48,0	1	1,0	0	0,0	11	10,8	0	0,0
18. Os adultos da minha escola ajudam-me sempre que preciso.	62	60,8	28	27,5	7	6,9	1	1,0	4	3,9	0	0,0
19. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	43	42,2	37	36,3	10	9,8	3	2,9	8	7,8	1	1,0
20. Os alunos respeitam os adultos que trabalham na escola.	42	41,2	46	45,1	7	6,9	2	2,0	4	3,9	1	1,0
21. Os alunos participam na elaboração das regras da turma.	46	45,1	44	43,1	4	3,9	1	1,0	7	6,9	0	0,0
22. Sinto-me seguro na escola.	72	70,6	20	19,6	4	3,9	2	2,0	4	3,9	0	0,0
23. Gosto da minha escola.	80	78,4	16	15,7	0	0,0	1	1,0	2	2,0	3	2,9

**51,4%**

**37,3%**

**4,0%**

**1,1%**

**5,6%**

**0,6%**

Total de questionários

**102**

**Q2 - Questionário aos Alunos dos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário**  
**Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques, Guimarães**

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	180	34,2	282	53,5	38	7,2	9	1,7	17	3,2	1	0,2
02. Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.	190	36,1	265	50,3	43	8,2	9	1,7	20	3,8	0	0,0
03. Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar.	185	35,1	266	50,5	44	8,3	6	1,1	26	4,9	0	0,0
04. Avalio o meu trabalho nas aulas.	118	22,4	314	59,6	45	8,5	14	2,7	33	6,3	3	0,6
05. Nas aulas a avaliação contribui para melhorar o meu trabalho.	214	40,6	240	45,5	27	5,1	10	1,9	33	6,3	3	0,6
06. Sou incentivado a apresentar as minhas ideias para melhorar as aulas.	137	26,0	255	48,4	61	11,6	32	6,1	41	7,8	1	0,2
07. Sou motivado a pesquisar para alargar os meus conhecimentos.	113	21,4	280	53,1	87	16,5	12	2,3	29	5,5	6	1,1
08. Na escola realizo trabalhos práticos e experiências.	156	29,6	280	53,1	60	11,4	12	2,3	14	2,7	5	0,9
09. Na escola sou incentivado a utilizar a biblioteca escolar.	74	14,0	221	41,9	124	23,5	58	11,0	43	8,2	7	1,3
10. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	116	22,0	244	46,3	86	16,3	41	7,8	32	6,1	8	1,5
11. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	127	24,1	239	45,4	65	12,3	32	6,1	52	9,9	12	2,3
12. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	153	29,0	276	52,4	39	7,4	11	2,1	40	7,6	8	1,5
13. Na escola é possível desenvolver atividades propostas pelos alunos.	90	17,1	223	42,3	92	17,5	66	12,5	47	8,9	9	1,7
14. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	180	34,2	242	45,9	52	9,9	16	3,0	25	4,7	12	2,3
15. Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos, na escola ou na comunidade.	125	23,7	300	56,9	49	9,3	18	3,4	28	5,3	7	1,3
16. Na escola sou apoiado para fazer as minhas escolhas de orientação escolar e profissional.	115	21,8	245	46,5	65	12,3	29	5,5	60	11,4	13	2,5
17. Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam.	151	28,7	243	46,1	61	11,6	32	6,1	27	5,1	13	2,5
18. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	75	14,2	191	36,2	107	20,3	91	17,3	52	9,9	11	2,1
19. Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.	47	8,9	207	39,3	152	28,8	77	14,6	34	6,5	10	1,9
20. Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.	121	23,0	248	47,1	76	14,4	39	7,4	34	6,5	9	1,7
21. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	129	24,5	252	47,8	51	9,7	49	9,3	34	6,5	12	2,3
22. O ambiente da minha escola é acolhedor.	66	12,5	232	44,0	110	20,9	83	15,7	25	4,7	11	2,1
23. Sinto-me seguro na escola.	107	20,3	247	46,9	73	13,9	52	9,9	37	7,0	11	2,1
24. Gosto da minha escola.	165	31,3	193	36,6	52	9,9	69	13,1	37	7,0	11	2,1

<b>24,8%</b>	<b>47,3%</b>	<b>13,1%</b>	<b>6,9%</b>	<b>6,5%</b>	<b>1,4%</b>
--------------	--------------	--------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

**527**

**Q3 - Questionário aos trabalhadores docentes**  
**Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques, Guimarães**

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do projeto educativo.	57	51,4	46	41,4	0	0,0	0	0,0	7	6,3	1	0,9
02. Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão que orienta a ação da escola.	60	54,1	45	40,5	0	0,0	0	0,0	6	5,4	0	0,0
03. O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo.	73	65,8	31	27,9	0	0,0	0	0,0	7	6,3	0	0,0
04. Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas.	46	41,4	54	48,6	0	0,0	0	0,0	11	9,9	0	0,0
05. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	45	40,5	50	45,0	3	2,7	0	0,0	13	11,7	0	0,0
06. As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento da escola.	52	46,8	42	37,8	3	2,7	0	0,0	8	7,2	6	5,4
07. As lideranças gerem bem os conflitos.	46	41,4	43	38,7	5	4,5	0	0,0	11	9,9	6	5,4
08. Os docentes são auscultados e participam na autoavaliação da escola.	54	48,6	38	34,2	3	2,7	0	0,0	10	9,0	6	5,4
09. A autoavaliação da escola contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.	50	45,0	45	40,5	2	1,8	0	0,0	8	7,2	6	5,4
10. Os recursos educativos são otimizados para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.	47	42,3	52	46,8	2	1,8	0	0,0	3	2,7	7	6,3
11. Os projetos da escola contribuem para a formação pessoal e autonomia das crianças e dos alunos.	65	58,6	35	31,5	1	0,9	0	0,0	2	1,8	8	7,2
12. O processo de ensino e aprendizagem prevê estratégias diversificadas em função das necessidades das crianças e dos alunos.	55	49,5	45	40,5	1	0,9	0	0,0	2	1,8	8	7,2
13. A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos alunos.	40	36,0	50	45,0	7	6,3	0	0,0	6	5,4	8	7,2
14. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	70	63,1	29	26,1	3	2,7	0	0,0	1	0,9	8	7,2
15. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	70	63,1	29	26,1	2	1,8	0	0,0	2	1,8	8	7,2
16. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	42	37,8	43	38,7	4	3,6	0	0,0	10	9,0	12	10,8
17. A escola promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas.	29	26,1	55	49,5	4	3,6	0	0,0	11	9,9	12	10,8
18. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	39	35,1	48	43,2	2	1,8	0	0,0	10	9,0	12	10,8
19. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	43	38,7	52	46,8	3	2,7	0	0,0	1	0,9	12	10,8
20. Gosto de trabalhar nesta escola.	68	61,3	29	26,1	1	0,9	0	0,0	1	0,9	12	10,8

<b>47,3%</b>	<b>38,8%</b>	<b>2,1%</b>	<b>0,0%</b>	<b>5,9%</b>	<b>5,9%</b>
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

**111**

**Q4 - Questionário aos trabalhadores não docentes**  
**Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques, Guimarães**

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do seu projeto educativo.	11	18,3	36	60,0	6	10,0	0	0,0	6	10,0	1	1,7
02. Os trabalhadores não docentes estão envolvidos no cumprimento dos objetivos do projeto educativo da escola.	10	16,7	36	60,0	6	10,0	1	1,7	7	11,7	0	0,0
03. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	7	11,7	43	71,7	8	13,3	1	1,7	1	1,7	0	0,0
04. As lideranças valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento da escola.	4	6,7	39	65,0	14	23,3	2	3,3	1	1,7	0	0,0
05. As lideranças gerem bem os conflitos.	3	5,0	37	61,7	15	25,0	1	1,7	4	6,7	0	0,0
06. Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação da escola.	5	8,3	29	48,3	13	21,7	1	1,7	11	18,3	1	1,7
07. Os recursos são adequados para as atividades desenvolvidas na escola.	2	3,3	30	50,0	23	38,3	4	6,7	0	0,0	1	1,7
08. Os critérios de distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes são claros e adequados.	5	8,3	37	61,7	13	21,7	4	6,7	0	0,0	1	1,7
09. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	9	15,0	44	73,3	6	10,0	0	0,0	0	0,0	1	1,7
10. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	8	13,3	45	75,0	6	10,0	0	0,0	0	0,0	1	1,7
11. A escola desenvolve projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos.	8	13,3	47	78,3	1	1,7	0	0,0	1	1,7	3	5,0
12. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	4	6,7	38	63,3	10	16,7	0	0,0	6	10,0	2	3,3
13. O trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes é reconhecido e valorizado na comunidade escolar.	4	6,7	28	46,7	18	30,0	5	8,3	3	5,0	2	3,3
14. Os trabalhadores não docentes são incentivados a fazer a autoavaliação do seu trabalho.	2	3,3	37	61,7	10	16,7	1	1,7	8	13,3	2	3,3
15. A escola promove a realização de formação adequada às necessidades.	2	3,3	23	38,3	19	31,7	8	13,3	6	10,0	2	3,3
16. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade.	5	8,3	45	75,0	3	5,0	0	0,0	5	8,3	2	3,3
17. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	2	3,3	38	63,3	13	21,7	2	3,3	3	5,0	2	3,3
18. Gosto de trabalhar nesta escola.	13	21,7	37	61,7	4	6,7	2	3,3	2	3,3	2	3,3

<b>9,6%</b>	<b>61,9%</b>	<b>17,4%</b>	<b>3,0%</b>	<b>5,9%</b>	<b>2,1%</b>
-------------	--------------	--------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

**60**

**Q5 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação - Educação Pré-escolar**  
**Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques, Guimarães**

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo do Agrupamento de Escolas/Estabelecimento de Ensino.	20	23,8	42	50,0	10	11,9	3	3,6	9	10,7	0	0,0
02. O educador informa os pais sobre a intencionalidade da sua ação educativa.	24	28,6	48	57,1	3	3,6	2	2,4	7	8,3	0	0,0
03. Sou incentivado, pelo educador, a dar contributos que enriqueçam o planeamento e a avaliação da prática educativa.	27	32,1	36	42,9	4	4,8	1	1,2	15	17,9	1	1,2
04. O educador ouve a minha perspetiva acerca dos progressos, interesses e dificuldades do meu filho.	26	31,0	37	44,0	1	1,2	0	0,0	20	23,8	0	0,0
05. Sou envolvido, pelo educador, em atividades do processo de aprendizagem do meu filho.	24	28,6	41	48,8	5	6,0	1	1,2	13	15,5	0	0,0
06. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho.	19	22,6	46	54,8	2	2,4	3	3,6	13	15,5	1	1,2
07. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para melhorar as aprendizagens do meu filho.	21	25,0	42	50,0	3	3,6	2	2,4	15	17,9	1	1,2
08. As atividades realizadas promovem o desenvolvimento da curiosidade e autonomia do meu filho.	29	34,5	35	41,7	0	0,0	1	1,2	16	19,0	3	3,6
09. São proporcionados ao meu filho contextos de aprendizagem diversificados, para além da sala de atividades.	30	35,7	40	47,6	3	3,6	0	0,0	10	11,9	1	1,2
10. O educador partilha comigo, com regularidade, os progressos das aprendizagens do meu filho.	23	27,4	37	44,0	5	6,0	2	2,4	16	19,0	1	1,2
11. Estou satisfeito com os progressos das aprendizagens realizadas pelo meu filho.	28	33,3	39	46,4	0	0,0	1	1,2	14	16,7	2	2,4
12. São desenvolvidos projetos que relacionam diversos âmbitos do saber (ciências naturais e sociais, matemática, linguagens artísticas, entre outros).	22	26,2	41	48,8	4	4,8	0	0,0	15	17,9	2	2,4
13. O educador aproveita as brincadeiras do meu filho para incentivar mais aprendizagens.	22	26,2	35	41,7	2	2,4	1	1,2	22	26,2	2	2,4
14. Alguns dos trabalhos do meu filho são expostos.	23	27,4	25	29,8	4	4,8	0	0,0	29	34,5	3	3,6
15. O ambiente do Jardim de Infância promove o bem-estar do meu filho.	29	34,5	46	54,8	1	1,2	0	0,0	6	7,1	2	2,4
16. O Jardim de Infância promove o respeito pelas características e interesses de cada criança.	31	36,9	40	47,6	2	2,4	0	0,0	9	10,7	2	2,4
17. Conheço as regras de funcionamento do Jardim de Infância.	33	39,3	40	47,6	3	3,6	1	1,2	5	6,0	2	2,4
18. Os responsáveis do Jardim de Infância promovem o seu bom funcionamento.	32	38,1	39	46,4	3	3,6	0	0,0	7	8,3	3	3,6
19. Participo na autoavaliação do Agrupamento de Escolas/Estabelecimento de Ensino.	21	25,0	32	38,1	10	11,9	1	1,2	17	20,2	3	3,6
20. Gosto que o meu filho frequente este Jardim de Infância.	41	48,8	38	45,2	0	0,0	0	0,0	3	3,6	2	2,4

**31,3%**

**46,4%**

**3,9%**

**1,1%**

**15,5%**

**1,8%**

**Q6 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação**  
**Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques, Guimarães**

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo da escola.	132	17,9	431	58,6	78	10,6	14	1,9	76	10,3	5	0,7
02. Sou incentivado a acompanhar a vida escolar do meu filho.	331	45,0	349	47,4	34	4,6	7	1,0	11	1,5	4	0,5
03. Conheço bem as regras de funcionamento da escola.	268	36,4	410	55,7	38	5,2	5	0,7	13	1,8	2	0,3
04. Os responsáveis da escola são acessíveis e disponíveis.	332	45,1	351	47,7	26	3,5	7	1,0	18	2,4	2	0,3
05. Os responsáveis promovem o bom funcionamento da escola.	277	37,6	394	53,5	36	4,9	5	0,7	21	2,9	3	0,4
06. O meu filho é incentivado a melhorar sempre os seus resultados escolares.	269	36,5	368	50,0	26	3,5	7	1,0	49	6,7	17	2,3
07. O meu filho é apoiado e incentivado a ultrapassar as suas dificuldades.	240	32,6	390	53,0	37	5,0	9	1,2	46	6,3	14	1,9
08. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho	195	26,5	373	50,7	72	9,8	15	2,0	64	8,7	17	2,3
09. Sou informado sobre as aprendizagens realizadas pelo meu filho.	246	33,4	378	51,4	55	7,5	9	1,2	33	4,5	15	2,0
10. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para melhorar as aprendizagens do meu filho.	194	26,4	367	49,9	87	11,8	16	2,2	55	7,5	17	2,3
11. Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens do meu filho.	256	34,8	394	53,5	37	5,0	6	0,8	26	3,5	17	2,3
12. Conheço os projetos da escola em que o meu filho está envolvido.	200	27,2	410	55,7	59	8,0	6	0,8	43	5,8	18	2,4
13. O meu filho participa em atividades culturais da escola.	209	28,4	397	53,9	48	6,5	7	1,0	54	7,3	21	2,9
14. O meu filho participa em atividades científicas da escola.	172	23,4	380	51,6	75	10,2	12	1,6	76	10,3	21	2,9
15. O meu filho participa em atividades artísticas da escola.	194	26,4	390	53,0	60	8,2	14	1,9	57	7,7	21	2,9
16. O meu filho participa em atividades desportivas da escola.	242	32,9	412	56,0	31	4,2	7	1,0	25	3,4	19	2,6
17. O professor/diretor de turma do meu filho faz uma boa ligação à família.	313	42,5	342	46,5	24	3,3	4	0,5	33	4,5	20	2,7
18. Os recursos educativos da escola são bem utilizados para as aprendizagens dos alunos.	174	23,6	397	53,9	48	6,5	14	1,9	82	11,1	21	2,9
19. O ambiente da escola promove o bem-estar do meu filho.	196	26,6	421	57,2	60	8,2	5	0,7	33	4,5	21	2,9
20. A escola promove o respeito pelas diferenças.	219	29,8	396	53,8	25	3,4	9	1,2	65	8,8	22	3,0
21. A escola resolve bem as situações de indisciplina.	137	18,6	346	47,0	81	11,0	18	2,4	130	17,7	24	3,3
22. O meu filho sente-se seguro na escola.	236	32,1	426	57,9	30	4,1	5	0,7	16	2,2	23	3,1
23. Participo na autoavaliação da escola.	153	20,8	337	45,8	106	14,4	28	3,8	84	11,4	28	3,8
24. Gosto que o meu filho frequente esta escola.	291	39,5	390	53,0	16	2,2	2	0,3	14	1,9	23	3,1

**31,0%**

**52,4%**

**6,7%**

**1,3%**

**6,4%**

**2,2%**

Total de questionários

**736**